

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do escritório: Steve Milpacher
- 4 Último refúgio para o papagaio Maia – Parque Nacional Río Azul-Mirador
- 8 Campanha Voe Livre
- 9 Progressos em Bonaire – Papagaio-das-Ilhas-Marguerita
- 12 Saiu voando? - Quando um psitacídeo de estimação foge
- 16 Parceiros perfeitos – Arara-de-garganta-azul
- 18 PsittaNews e Eventos
- 19 Viagem do WPT - Brasil
- 19 Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na Natureza: - Arara-de-garganta-azul

Com o início de cada ano eu freqüentemente me encontro refletindo sobre a passagem do tempo e o impacto de indivíduos e de acontecimentos moldando o futuro. Esse ano, eu fui lembrado da bem conhecida citação da antropologista Margaret Mead que disse “Nunca duvide que um pequeno grupo de conscientes e comprometidos cidadãos possam mudar o mundo. Na verdade, é a única coisa que sempre ocorreu.”

Com o passar dos últimos dois anos e meio tem sido meu privilégio e alegria conhecer muitos cidadãos comprometidos que se importam profundamente com os psitacídeos. Através do meu trabalho ao coordenar os sites, campanhas, trabalhos de marketing e de arrecadação, freqüentemente me surpreendo pelos incríveis indivíduos que encontro, e especialmente por sua dedicação à conservação dos psitacídeos e seu bem-estar. Nos últimos meses em particular, tem sido bastante excepcionais devido à esmagadora resposta ao lançamento da nossa campanha Voe Livre para terminar o comércio de aves capturadas na natureza e retornar psitacídeos ao meio selvagem.

Nós agradecemos profundamente (página 8) às centenas de contribuições vindas de mais de uma dúzia de países pelo qual o comprometimento ao projeto Voe Livre nos permite expandir esses importantes esforços em prol das aves. Esse auxílio permite diretamente direcionar nossos esforços para desestabilizar os traficantes de vida-selvagem, e para resgatar, reabilitar e libertar os psitacídeos confiscados no tráfico.

A urgência para esse trabalho não poderia ser maior. Enquanto escrevo acabamos de ser avisados sobre outro massivo carregamento confiscado de 1000 Papagaios do Congo nos Camarões, a maior operação já reportada nesse pequeno país. Financiamento emergencial foi imediatamente enviado para auxiliar nos cuidados imediatos, uma ação que se tornou

possível graças a esse notável nível de apoio. Essas aves se juntam a diversas centenas que foram confiscadas alguns meses atrás.

Obrigado por fazer parte desse pequeno grupo de pessoas conscientes e comprometidas. Nós lhe desejamos o melhor nesse ano que se inicia.

Atenciosamente,

Steve Milpacher

Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Capas

FRENTE Biólogos em Bonaire se esforçam ao máximo para manter o monitoramento dos Papagaios-da-ilha-Marguerita (*Amazona barbadensis*) na ilha (página 9). Esse jovem papagaio parece dizer “Então o que você quer?” enquanto ela e seu bando se encontram se alimentando de frutas exóticas em um lote da vizinhança. Conforme o habitat natural é destruído por cabras, as aves vêm para a cidade, especialmente na época de seca para se alimentar nos jardins irrigados. © Sam Williams

VERSO Duas novas Araras-de-garganta-azul (*Ara glaucogularis*) representam um futuro esperançoso para essa espécie criticamente ameaçada da Bolívia, graças em parte ao projeto contínuo do World Parrot Trust feito desde 2002. Com a ajuda de alianças vitais na América do Sul e ao redor do mundo, as Araras estão se mantendo. Faça uma viagem acompanhando o relato de um zoólogo visitante sobre o que é preciso para salvar a arara selvagem mais ameaçada na natureza (página 16). © Jamie Gilardi

Foto: Com as câmeras prontas, a equipe observava segurando a respiração conforme a porta da gaiola de soltura era aberta... Último refúgio para o papagaio Maia, página 4.

Último refúgio para o papagaio Maia

Escrito por Colum Muccio

Olhando através da copa das árvores da floresta que me cercava, eu não via sinal de presença humana: sem fios de eletricidade, sem colunas de fumaça, sem telhados, e talvez o mais incrível, sem torres de celular (sim é verdade!). Eu estava em um dos poucos locais restantes na América Central onde isso é possível; um dos últimos e relativamente saudáveis pedaços de floresta tropical nas Américas.

Eu estava de pé numa torre de observação contra incêndios construída na copa de uma árvore Ramon no topo de uma colina no Parque Nacional Rio Azul Mirador, na Reserva da Biosfera Maya (MBR) no norte da Guatemala. Visto à distância ao oeste, eu podia ver os

contornos irregulares das ruínas de Mirador, um sítio arqueológico ainda não escavado que diz-se possuir a maior pirâmide em termos de volume em todo o mundo (OK, só um vestígio humano...). A floresta intocada se espalhava através das colinas ao norte, oeste e sul. Para o leste, as colinas se convertiam em áreas alagadas que se espalhavam até a borda Belizense. Para mim isso parecia o local perfeito para libertar alguns papagaios.

Coincidentemente era exatamente isso que estávamos fazendo! Eu estava participando da soltura de 80 papagaios confiscados de traficantes na MBR. Esses papagaios estavam na reta final de um processo de reabilitação de dois anos realizado pela ARCAS Centro de Resgate de Vida Selvagem e pela Associação de Conservação, uma ONG Guatemalteca que vêm trabalhando no resgate, reabilitação e conservação de vida selvagem por todo o país desde 1989. O Centro de Resgate da ARCAS é um dos mais avançados do seu tipo em todo o mundo, recebendo 400-600 animais selvagens confiscados de mais de 40 espécies a cada ano. Eu sou o diretor administrativo da ARCAS, e apesar de que já participei em diversas solturas pequenas, essa era a primeira vez que estava participando em um tão grande e que também era feita numa localidade tão remota.

E Rio Azul é REMOTO. Primeiro passamos 10 horas dirigindo caminhonetes através da floresta, começando nas ruínas Maias de Tikal, e indo para o norte através da vila de caçadores de Uaxactun. Através dos 55 km de Uaxactun até a estação de El Cedro de Rio Azul, os únicos humanos que vimos eram coletores de xate vivendo em cabanas temporárias armadas próximas à única fonte de água disponível em quilômetros, uma lamacenta "aguada". O xate é o principal produto da floresta Maia - uma pequena e atraente palmeira que pelo fato de permanecer sempre verde e fresca após ser cortada, é utilizada em arranjos florais por todo o mundo.

Eu podia imaginar meu quiroprata balançando a cabeça enquanto chacoalhávamos estrada abaixo (estou sendo generoso em chamar isso de estrada) e através de enormes poças cheias de uma pedra calcária argilosa que é tão escorregadia que os locais a chamam de sopa. Nossos veículos eram picapes Toyota com pneus de 18 polegadas, equipadas ao máximo com equipamentos, suprimentos, guardas florestais e papagaios. As estradas eram só um fio de cabelo mais larga para que um Toyota passasse. Se você tiver uma picape Americana não terá tanta sorte.

Enquanto pulávamos e escorregávamos pela Estrada até Rio Azul, eu mantinha meus olhos nos papagaios da picape à nossa frente. Eles estavam segurando-se e gritando como loucos, mas estavam em boas condições. Já tinham passado por um rigoroso processo de resgate e reabilitação por dois anos que iriam fazer um competidor do Survivor desmaiar. Para a maior parte dos papagaios, a sua odisséia começou quando os traficantes os roubaram ainda filhotes dos seus ninhos (possivelmente de ninhos próximos a Rio Azul). Os traficantes na Reserva da Biosfera Maya monitoram os ninhos de papagaios e quando os ovos eclodem, removem os filhotes. Ao contrário dos adultos, os filhotes são dóceis e

fáceis de manejar e se tornam dependentes de humanos, potencialmente os tornando melhores como pets.

Os filhotes são então drogados com Valium para mantê-los quietos, enfiados em caixas de papelão, pneus de caminhão, baterias vazias ou outros recipientes de contrabando, e levados em ônibus que vão para a Cidade da Guatemala, Belize ou México. No caminho, os ônibus são ocasionalmente parados em bloqueios feitos pelo Conselho Nacional de Áreas protegidas (CONAP) e/ou pela polícia ambiental da Guatemala (DIPRONA) e os filhotes são descobertos e confiscados. Tipicamente, os proprietários da carga de aves, com medo da prisão, não dizem nada. Nos casos raros em que um passageiro admite ser dono, ele ou ela é preso.

Isso causa um problema para a CONAP e para a ARCAS, pois de acordo com a lei, essas aves são consideradas provas físicas de crime e não podem ser soltas até que um julgamento tenha sido feito, algo que geralmente leva anos.

Uma vez que as aves são confiscadas, são transportadas para o Centro de Resgate da ARCAS e entram na quarentena onde passam de 3 meses a um ano até desenvolver totalmente suas penas. Se as penas foram cortadas, é preciso arrancá-las e recebem suplementos vitamínicos para estimular o crescimento novamente. Após a quarentena, as aves são levadas para viveiros de vôo de espécies mistas para pré-reabilitação, onde começam a desenvolver sua musculatura peitoral e aprendem a se sociabilizar.

Os últimos 3 meses são feitos em um grande aviário de reabilitação que está localizada longe das instalações principais do Centro de Resgate, onde as aves continuam seu processo de sociabilização e aprendem a evitar predadores. Por todo do processo de reabilitação, as aves recebem alimentos preparados, assim como itens naturais coletados pela equipe da ARCAS nas florestas circundantes. Previamente à soltura, os papagaios são testados para parasitas, Doença de Newcastle e Influenza Aviária para garantir que não irão infectar as aves selvagens.

A taxa de atritos na reabilitação pode ser alta, mas isso é necessário para garantir que os papagaios soltos estejam aptos o suficiente para sobreviver na natureza. Dos 124 papagaios que originalmente saíram da quarentena, somente 80 sobraram para serem soltos em Rio Azul. Muitos papagaios nunca desenvolveram a força necessária para voar bem ou simplesmente insistiam em permanecer no solo. Outros se machucaram ao voar ou foram atacados pelos companheiros. Essas aves retornaram às gaiolas de pré-reabilitação e cada uma recebeu uma segunda chance para uma soltura posterior, ou foram transferidas para um destino alternativo tal como zoológicos ou centro educacional.

Infelizmente também perdemos muitos papagaios devido a que um Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) fazia visitas noturnas regulares no recinto de vôo e atacou as aves que se

empoleiravam nos lados da gaiola ao invés do centro. Esse felino foi capturado e relocado no Parque Nacional de Yaxha.

Apesar dessas atribulações e desafios, e apesar de serem sacudidos dentro da picape por 10 horas, enquanto descarregávamos os papagaios no acampamento de Rio Azul, eles pareciam estar bem e prontos para voar, e pareciam estar aproveitando sua última alimentação entregue por humanos. Dos 80 papagaios, 5 eram Papagaios-moleiros (*Amazona farinosa*), 7 eram Maitacas-de-cabeça-branca (*Pionus senillis*), 15 eram *Amazona albifrons*, 52 eram Papagaios-diadema (*Amazona autumnalis*) e 1 *Amazona xantholora*.

Após transportar os papagaios até a estação de El Cedro em Rio Azul, a equipe da ARCAS e CONAP foram pesquisar na floresta ao redor por potenciais locais para soltura, finalmente decidimos pela plataforma de vigilância de incêndio na árvore Ramon. Apesar de que parecia ser uma decisão simples e óbvia fazer uso de uma plataforma já existente, essa decisão foi na verdade fruto final de quase 15 anos de experimentação e pesquisa pela ARCAS em relação a locais adequados de soltura por toda a Reserva da Biosfera Maya. Nós conduzimos as solturas em cinco locais diferentes na Reserva, cada um dos quais foi analisado em termos de disponibilidade alimentar, água e locais propícios para nidificação.

Mas o maior critério, e o motivo que fez o Rio Azul cada vez mais importante em anos recentes, é a inexistência de povoados humanos. As aves, em especial, são bastante móveis e podem facilmente voar de 20-40 km por dia em busca de comida e água. No entanto, as aves reabilitadas foram expostas a humanos e sua melhor chance de sobrevivência é se forem libertas em uma área onde não ficarão tentadas a ir pedir alimento na cabana mais próxima, e onde podem mais facilmente se unir a aves selvagens que podem ensiná-las como se tornarem papagaios novamente.

As bordas sul e oeste da Reserva estão sendo ameaçadas por posseiros e pelo avanço da fronteira agrícola, mas a área de Rio Azul é relativamente intocada e não povoada.

No dia da soltura, os papagaios foram transportados até a plataforma, transferidos das gaiolas de transporte para os viveiros de soltura de 2 metros quadrados e içados até a plataforma. Com as câmeras de vídeo e de foto prontas, a equipe observou segurando o fôlego enquanto a porta da gaiola de soltura foi aberta. No entanto, os papagaios não tinham obviamente lido o script.

Ao invés de sair voando em um grande bando entrando na floresta que os cercava, eles ficaram sentados, olhando calmamente a porta aberta, se empoleirando e se limpando. A maior parte sequer pareceu perceber que a porta havia sido aberta.

Sem ligar para nossa decepção, a equipe da ARCAS manteve as câmeras filmando e finalmente, talvez após 10 minutos, alguns papagaios começaram a passear pela borda da gaiola e um por um começaram a voar até as árvores mais próximas. Mesmo assim, após

três horas quando paramos para almoçar, 15 ou mais papagaios ainda permaneciam nas gaiolas.

Com o passar dos próximos 12 dias, os membros da equipe da ARCAS monitoraram os progressos dos recém libertos psitacídeos. No geral, eles pareceram se adaptar bem na natureza, com boas habilidades de vôo, e foram observados se alimentando, voando em bandos e formando casais. No segundo dia da soltura um Papagaio-diadema foi encontrado morto, e no sétimo dia um Moleiro. Nenhuma ave tinha sinais óbvios para a causa da morte.

A metodologia utilizada nessa soltura está baseada nos 20 anos de experiência da ARCAS em libertar animais selvagens na Reserva da Biosfera Maya, e segue o mais próximo possível dado o orçamento, às normas da IUCN. A vida selvagem da Guatemala é considerada como propriedade do governo e qualquer transferência ou soltura deve primeiro ser aprovada pela CONAP.

A reabilitação de animais selvagens e soltura é um processo caro, difícil e controverso. Cada estágio do processo, cada transporte dos animais de uma gaiola para outra, e cada exame sanitário é difícil e complicado. Numerosos problemas inesperados aparecem, tais como o Gato-maracajá. A reabilitação de vida selvagem – assim como a medicina – é mais uma arte do que uma ciência e a ARCAS está em constante aprendizado ao lidar com a infinidade de problemas que surgem.

É um processo difícil para os animais também. Como mencionado existe um significativo desgaste, que somente acaba por representar ainda mais o incrível desperdício do comércio ilegal de animais selvagens. Não obstante, retornar até a plataforma da árvore Ramon vários dias após a soltura e ver diversos pequenos bandos dos “nossos” psitacídeos voando sobre a copa das árvores, pareceu fazer tudo valer a pena. Eu podia imaginar que os papagaios estavam desfrutando da floresta Maya circundante tanto quanto eu estava, e isso reforçou minha dedicação em contribuir com a conservação desse último refúgio do Papagaio Maya.

Fotos:

A viagem de um dia inteiro até um local de soltura remoto, é o final de um processo de 2 anos de reabilitação que começou para a maior parte dessas aves, quando foram confiscadas após serem capturados dos ninhos ainda filhotes.

Enfim livre! Esse Papagaio-diadema (*Amazona autumnalis*) se aventura além da gaiola de soltura. Construídas no local com canos de PVC e tela de galinheiro, a gaiola é forte porém pesa pouco.

Escada para o paraíso! Finalmente, a gaiola de soltura é içada até a plataforma de vigilância no último desafio dessa longa viagem até a liberdade.

Observando esse papagaio encontrar água foi um alívio já que as aves confiscadas haviam sempre estado bebendo água de tigelas desde pequenas.

Voe Livre

Desde seu lançamento menos de 2 meses atrás, o grande apoio para a campanha Voe Livre do World Parrot Trust foi notável. Mais de 250 doações de mais de uma dúzia de países ao redor do mundo, mostraram sua compaixão e comprometimento para terminar o comércio de aves capturadas na natureza.

Devido a esse apoio, nós aprovamos novos auxílios para: Prover ajuda imediata para a reabilitação e soltura de Papagaios-do-Congo confiscados nos Camarões; Conduzir um workshop sobre a soltura de Papagaios-do-Congo no Quênia; Conduzir um estudo de telemetria de 98 Papagaios-verdadeiros a serem soltos no Brasil; Desmontar a rede de traficantes de vida selvagem na Indonésia; e apoiar a soltura de dúzias de Maritacas por um grupo de resgate em Mazatlan, México.

Por favor aceite nossos mais sinceros agradecimentos – e saiba que você já está fazendo diferença. Para apoiar essa campanha, contate nossos escritórios ou acesse www.parrots.org/flyfree

Lista de Doações (até 02 Fevereiro de 2010).

Agradecimentos especiais para contribuições extraordinárias:

Folke Peterson Foundation

Bill and Terry Pelster

Fran Vogel

Jade Lau

Peter Molesworth

Progresso!

Conservação de Papagaios em Bonaire

Escrito por Dr. Sam Williams PhD

Papagaio-das-Ilhas-Marguerita (*Amazona barbadensis*) em Bonaire vivenciam todas as ameaças clássicas que as populações de psitacídeos selvagens enfrentam. Perda e degradação do habitat reduzem as oportunidades para forragear e nidificar, o endocruzamento aumenta as falhas reprodutivas, predadores introduzidos na ilha atacam os filhotes, e um terço de todos os filhotes que chegam até a idade do primeiro vôo podem

ser capturados para o comércio de aves de estimação. Apesar dessas (e outras) ameaças, nós acreditamos que a população de Bonaire tem um futuro brilhante e que de muitas maneiras é um exemplo ilustre para a conservação de psitacídeos.

Nos últimos 4 anos, Rowan Martin e eu temos estudado essa população desta ilha Caribenha com exceção de 2009, quando ambos tivemos de escrever nossas teses e fomos incapazes de retornar para a pesquisa de campo. Felizmente, Rhian Evans, nosso assistente de campo em 2008, abandonou seu trabalho novamente para retornar até Bonaire e manter o projeto vivo.

O objetivo do projeto com o trabalho de campo é a biologia reprodutiva e os fatores ecológicos que a afetam. Nós encontramos 64 ninhos em uma variedade de árvores e rochedos, mas em todos os anos somente metade desses estavam em uso. O monitoramento envolve contar o número de ovos das posturas, o número de ovos que sobreviveram até o final da incubação, o número de filhotes que eclodiram desses ovos e então, dois meses mais tarde, o número de filhotes que saíram do ninho.

Em 2008, Rowan, Rhian e eu fizemos o treinamento para monitoramento de ninhos para as autoridades do Parque Nacional, a STINAPA, e ficamos felizes que em 2009 continuamos nosso trabalho de monitoramento juntamente com a STINAPA.

Eclodibilidade e condições ambientais nos ninhos

Rhian e a equipe encontraram atividade reprodutiva em 28 ninhos e esses casais fizeram postura de um total de 94 ovos. Pela primeira vez um ninho com 5 ovos foi encontrado. Somente 82 ovos ainda estavam intactos ao final da incubação, quase um mês mais tarde. Filhotes eclodiram de 64 ovos (68%). Os ovos podem não ter sobrevivido à incubação porque podem ter sido predados por ratos introduzidos na ilha e (possivelmente) gatos. Também acreditamos que o infanticídio ocorra porque outros casais competindo pelo mesmo ninho esmagam os ovos. Entre 2006 e 2008 descobrimos que somente 77% dos ovos sobrevivendo até o final da incubação eclodem. Essa medida é definida como "Eclodibilidade". Comparados à outras aves, que em média eclodem 92% dos ovos viáveis, essa é uma proporção baixa e uma preocupação para sua conservação.

A baixa eclodibilidade pode indicar que a população está passando pela depressão endogâmica. Durante as secas severas a população de papagaios de Bonaire tem vivenciado estrangulamentos, quando os números diminuíram para próximo de 200 indivíduos. Essas reduções no tamanho populacional podem ter resultado em endocruzamentos. Nós tivemos um sucesso limitado em coletar amostras de sangue dos casais em reprodução. Vamos ter mais tempo para nos dedicar a isso no futuro na esperança de que poderemos ser capazes de coletar amostras suficientes para análises genéticas.

As condições ambientais em diferentes ninhos pode ser outra possível explicação para a pobre eclodibilidade. Os papagaios em Bonaire utilizam uma vasta gama de formas e tamanhos de ninhos e essas características podem influenciar a temperatura dos ovos incubados e conseqüentemente, a sobrevivência dos embriões. Para explorar essa hipótese utilizamos data-loggers, um pequeno gravador eletrônico que mede a temperatura e umidade a intervalos regulares. Os data-loggers foram colocados em ninhos onde não atrapalharam a fêmea que estava incubando. Eles proporcionaram uma ótima oportunidade para explorar as condições dos ninhos por alguns dias.

Nossas observações revelaram que existiam diferenças notáveis de temperatura nas diferentes cavidades. Esse estudo piloto demonstrou que é possível explorar essa linha de pesquisa e que existem diferenças significativas entre ninhos. Nós seguramente estaremos pesquisando mais as condições dos ninhos em 2010.

Muitos filhotes fazem um biólogo de campo ficar feliz, porém...

Por volta do começo de Junho os filhotes estão nascendo em ninhos por toda a ilha. É o ponto mais alto da estação reprodutiva, especialmente em 2009 quando todos os cinco ovos naquele ninho lotado eclodiram. Pesando e mensurando um monte de pequenos filhotes indefesos é realmente incrível. A triste realidade, no entanto, é que você só pode piorar a partir daí. Perdemos filhotes por uma diversidade de razões e pode ser muito difícil confirmar a causa da morte.

Nós utilizamos câmeras com algum sucesso e esse ano, novos equipamentos nos permitiram gravar a atividade dentro e ao redor dos ninhos por grandes períodos de tempo. Isso foi muito útil, e como resultado confirmamos a perda de filhotes por predação por gatos, algo que devemos prestar atenção para administrar no futuro.

Terminando o período de crescimento inicial, se os filhotes conseguiram de alguma forma evitar predadores e parecem prontos para voar, encontram outro problema. Apesar de protegidos por lei desde os anos 50, a captura de filhotes continua. Haviam 38 filhotes ainda nos ninhos terminando aquele período, mas infelizmente 10 foram roubados e somente 28 saíram do ninho. Mesmo assim os jovens não estão a salvo. Em 2008 uma ave anilhada que vimos sair do ninho acabou aparecendo em cativeiro ainda com a anilha. Em 2009 Rhian cuidou de "Monty" um filhote ainda não desmamado que foi derrubado de uma árvore com um bastão.

Ação policial e futuras solturas

Em 2002 houve uma campanha para registro e anilhamento depois da qual qualquer papagaio de estimação sem uma anilha poderia ser confiscado e o dono processado. Felizmente, em 200 nossos parceiros Salba Nos Lora e a STINAPA trabalharam com diversos órgãos da polícia para fazer uma campanha de contra o tráfico. Nove aves ilegais

foram entregues numa breve anistia e mais 9 foram confiscadas. As pessoas possuindo esses papagaios agora enfrentam uma multa de 1000 Guilders (\$550).

A Salba Nos Lora tem trabalhado duro para aumentar a consciência sobre o status protegido dos papagaios e parece que somente algumas “maças podres” continuam a capturar ou comprar filhotes de papagaios. Tal como qualquer lei, o cumprimento da lei é criticamente importante se quer que haja obediência à lei. A falha em se fazer isso é o problema clássico e a razão porque muitas leis de proteção para vida selvagem não em impacto. Nós devemos parabenizar as pessoas de Bonaire que fizeram essas leis serem cumpridas, e garantir que outros países estejam conscientes dessas ações.

As aves entregues e confiscadas, juntamente com Monty e seis outros que apareceram desde 2002, estão atualmente em um aviário no Ministério da Agricultura. Isso obviamente é longe do ideal e estamos buscando soltar essas aves no começo de 2010. Mesmo se uma soltura completa não for possível e as aves forem mantidas em liberdade onde exista diversos benefícios para a educação, turismo e mesmo pesquisa, para não mencionar o benéfico para os próprios papagaios. Com sorte a próxima vez que estiver escrevendo será sobre o programa de soltura bem-sucedido.

Por fim gostaria de agradecer a todos os grupos e indivíduos que apoaram o projeto em 2009, em particular ao: World Parrot Trust, STINAPA Bonaire, Phoenix Landing Foundation, Louise Prowse, Amazona Society USA, Amazona Society UK, Solway Parrot and Foreign Bird Club e a Salba Nos Lora.

Fotos:

À ESQUERDA Os biólogos pesam e medem os filhotes para garantir que tenham as taxas de crescimento adequadas. As condições ambientais nos ninhos também estão sendo monitoradas, em parte para determinar os fatores contribuindo para a pobre eclodibilidade. Uma vasta gama de condições são encontradas nos ninhos dos papagaios em Bonaire.

À DIREITA O primeiro ninho registrado com 5 ovos foi monitorado ansiosamente em 2009. Para a alegria da equipe de campo e apesar da comum baixa eclodibilidade, todos os 5 filhotes nascera. A partir daí ainda tem uma estrada difícil a percorrer e o uso recente de câmeras pode prover uma visão detalhada sobre algumas das causas de mortalidade após a eclosão.

À DIREITA Esse filhote de seis semanas de vida agüenta um manuseio rápido enquanto é pesado e medidas são tomadas. Os filhotes também são anilhados com anilhas de coloração única de modo que as aves podem ser monitoradas individualmente em campo

após saírem do ninho. As marcações individuais também permitem uma compreensão melhor das dinâmicas do bando e sua biologia.

ABAIXO Em um esforço por todo o país para reduzir a captura dessa rara espécie de papagaio como um animal de estimação, uma campanha de registro começou em 2002. As aves de estimação ilegais agora estão sendo confiscadas, reabilitadas e soltas. Essas aves estão sendo mantidas em um aviário e irão esperançosamente serem soltas em um futuro próximo.

Barra lateral:

Papagaio-das-Ilhas-Marguerita

Amazona barbadensis

Ameaças/números populacionais: Todas as populações existentes (estimados entre 2500-10.000) estão ameaçados pela destruição do habitat ou captura ilegal, ou a combinação dos dois. Em algumas áreas são perseguidos por atacarem plantações.

Habitat: Restrito a habitats secos com cactus, arbustos espinhosos e árvores; algumas vezes se alimenta em áreas cultivadas e de árvores frutíferas nos quintais (veja a capa).

Distribuição: Restrito a pequenas áreas costeiras na Venezuela e nas Ilhas de Blanquilla, Marguerita e Bonaire. Introduzido em Curaçao, Antilhas Holandesas.

O World Parrot Trust orgulhosamente apoiou o doutorado de Sam Williams e Rowan Martin assim como a pesquisa genética descrita na PsittaScene 21.3 (Agosto 2009).

>>Leia o Blog de Sam em www.parrots.org para mais informações, fotos, gráficos e figuras.

Saiu voando? - Quando um psitacídeo de estimação foge Artigo e fotos por Barbara Heidenreich

Meu Papagaio-verdadeiro, Tarah, não tem as asas aparadas. No entanto, como muitas aves que tiveram as asas aparadas quando estavam empenando, ele nunca realmente aprendeu as habilidades de vôo necessárias que lhe dariam o título de “voador”. Eu freqüentemente digo que “Ele tem suas penas primárias de vôo, mas não voa”. Um dia aprendi do modo mais difícil que isso não era realmente verdade.

Numa visita a casa dos meus pais eu trouxe Tara hem sua gaiola até meu antigo quarto. Eu abri a porta da gaiola para deixar ele ter um tempo solto que é essencial. Antes que percebesse, ele saiu da gaiola atravessando a porta do quarto, virou à direita e já estava descendo o corredor. Ele então virou para a esquerda e voou até a sala de estar. Nesse exato momento meu pai estava abrindo a porta corrediça de vidro para sair na varanda.

Adivinhe quem saiu pela porta também? O terraço é no segundo andar, então minha ave teria dois andares de sustentação para auxiliar no seu grande vôo em direção ao campo de golfe atrás da casa.

Graças a Deus ele era totalmente novato para o vôo. Ele perdeu o fôlego e vagorosamente desceu até a grama macia e verde antes que uma árvore oferecesse refúgio nos seus galhos. Levada pela adrenalina, meus pés mal pisavam no solo enquanto corria atrás de minha ave.

Eu sempre fui muito cuidadosa sobre as escolhas que fiz em manter uma ave com capacidade de vôo dentro de casa. Mas fiquei surpresa com o incrível vôo que minha ave fez aquele dia. Algumas vezes as aves que acreditamos que nunca irão fazer aquilo justamente fazem. Algumas vezes as aves que tem penas cortadas nos surpreendem quando as penas voltam a crescer. Algumas vezes os com boa capacidade de voar se assustam ou se encontram em território desconhecido.

Qualquer que seja a situação, existem algumas estratégias que podem ser bastante úteis em recuperar uma ave que fugiu de casa. A informação que se segue foi dada para prepará-lo para esse dia quando sua ave pode se encontrar no ar e indo na direção errada. Essas estratégias se aplicam se sua ave não tem habilidades de vôo ou se é um voador nato.

Sua ave está fugindo

- Chame a ave bem alto enquanto ele está voando - pode ajudar a achar o caminho de volta até você.
- Enquanto sua ave está voando, não tire os olhos dele. Lembre-se do último local que o viu, a altura em que voava, quão cansado parecia. Ele pode ter pousado nessa área.
- Pegue o celular! Rádio ou telefone podem ser muito úteis para um grupo de pessoas buscando sua ave.

Buscando sua ave

- Se você tiver um grupo de pessoas, espalhem-se e circundem a área em que você viu a ave pela última vez.
- Se não puder localizá-lo, chame-o. Ele pode responder de volta. Diga palavras ou sons que ele conhece. A maior parte dos psitacídeos são localizados por seus gritos.
- Se ele gostar de outra ave, ponha essa ave em uma gaiola e traga-a até a área. Vá para longe da ave na gaiola. Pode encorajar a ave na gaiola a gritar. Isso pode inspirar a ave perdida a gritar de volta. Continue falando a um mínimo para poder ouvir gritos.

- Busque cuidadosamente em uma área limitada (dentro de dois quilômetros) nos primeiros estágios de sua busca. Os psitacídeos geralmente não vão longe a não ser que elevados pelo vento, perseguidos por uma ave de rapina ou extremamente assustados.
- Mantenha em mente que sua ave pode vê-lo antes que o veja. Quando isso acontece, os psitacídeos ficam algumas vezes muito quietos. Isso pode ser porque ele se sente mais confortável agora com você presente.
- Apesar de que alguns psitacídeos terem cores brilhantes, eles podem ser bem difíceis de serem vistos em árvores. Procure movimentos por dentro as árvores ao invés de querer ver uma ave inteira visível em campo aberto.

Sua ave foi localizada, mas está fora de alcance

- Uma vez que você ache sua ave, relaxe (a não ser que ela esteja em perigo iminente). É melhor deixar a ave ficar onde está (se estiver em local inacessível) enquanto você é bola uma estratégia. Não tente desesperadamente agarrar, jogar água ou assustá-lo.
- Se a ave acabar de pousar. Ele não irá provavelmente voar de novo (isso se conseguir) por algum tempo.
- Traga a pessoa favorita da ave e/ou a ave amiga favorita (em uma gaiola) até a área.
- Traga os itens alimentares favoritos, potes de alimentos que conheça e sua gaiola se for possível.
- Tome cuidado em não pedir para sua ave var de uma altura muito grande ou em um ângulo muito inclinado. Tente se posicionar (ou a ave na gaiola, ou a gaiola) para permitir que faça pequenos vôos ou pequenas descidas até locais mais baixos.
- Tente atrair a ave a voar ou subir até galhos/objetos que são similares àqueles nos quais ele esteja sentado se for possível. Uma ave pode estar muito assustada para subir em um poleiro que parece muito diferente. (Por exemplo, a ave pode estar com medo de sair de uma árvore para ir em uma grade). Se você não tiver opção, espere que o processo seja mais lento e tenha paciência com sua ave enquanto ela aumenta sua confiança. Ela também pode voar de novo se tocar um novo poleiro e se assustar com isso.
- Não levante objetos desconhecidos até sua ave para fazê-las subir nisso. É mais provável que isso só a assustará e fará voar mais longe. Se você tiver um item que seja familiar, a ave poderá subir nele. Tenha em mente que coisas como escadas,

pessoas subindo em árvores, aparelhos para colher frutas, etc. também podem assustar. Vá extremamente devagar se decidir utilizar esses itens. Pare qualquer ação se sua ave parecer que quer sair voando.

Tente chamar sua ave para baixo quando sua linguagem corporal indicar que está pronta para tê-los descer. Não chame constantemente.

- Tente sair da área de visão em alguns momentos. Isso irá criar um nível de ansiedade em sua ave que poderá fazer com que ela tente vir até você quando reaparecer. Frequentemente as aves irão gritar e/ou começar a se movimentar bastante quando está pronta para tentar voltar para você. Se você notar essa atividade, saia do seu esconderijo.
- Se você ouvir sua ave gritar quando estiver Escondido, ele pode estar pronto para voar ou pode já estar no ar. Apareça imediatamente. A maior parte dos psitacídeos gritam quando estão voando nesse tipo de situação.
- As aves também fazem os dejetos e gritam logo antes de sair voando. Esteja alerta para isso. Você pode precisar ver para onde sua ave voa. Esteja pronto para correr se necessário.
- Evite ter um monte de gente em volta da pessoa favorita da ave. Uma ave assustada pode não querer voar em direção a uma multidão de estranhos. Dê à pessoa favorita bastante espaço.

O sol está se pondo e sua ave ainda está lá fora

- Os psitacídeos geralmente voam novamente logo antes do sol se pôr. Essa é provavelmente sua última oportunidade de ter sua ave de volta antes que comece a se preparar para dormir. Tome vantagem disso. Você pode tentar animar a ave ao gritar e criar um nível de excitação. Isso pode encorajar um último voo.
- Conforme o sol começa a se pôr, sua ave irá arrepiar as penas e se aprontar para passar a noite. Nesse momento é melhor deixá-la ir dormir. Fique de olho nela até que o sol se ponha completamente. Lembre-se de sua exata localização.
- Antes do nascer do sol do próximo dia, retorne até o local. Sua ave ainda deve estar lá, a não ser que tenha se assustado à noite (corujas podem ser a causa disso).
- Geralmente por volta das 8:30 ou 09:00 da manhã sua ave estará pronta para voar novamente ou fazer uma tentativa de chegar até você. Repita os passos descritos na seção *“Sua ave foi localizada, mas está fora de alcance”*

Sua ave não foi vista por 24 horas

- Contate as seguintes pessoas e os avise que está procurando por sua ave:
- Centro de Zoonoses
- Entidades de proteção a animais
- Médicos veterinários da região
- Zoológicos da região
- Pet shops da região
- Polícia do bairro
- Coloque um anúncio na seção de classificados do jornal procurando por uma ave “perdida”. Não divulgue o número da anilha. Se sua ave cair nas mãos erradas isso pode levar a que se retire a anilha.
- Consulte a seção de classificados do jornal por uma ave “encontrada”. Responda a todos os anúncios. As pessoas podem não saber o que realmente encontraram. Um Papagaio-do-Congo pode ser confundido com um Pombo de cauda vermelha por uma pessoa que não tem familiaridade com psitacídeos.
- Coloque panfletos que dizem “ave perdida” nas áreas que você viu a ave pela última vez. Você também pode oferecer uma recompensa para encorajar as pessoas a ligar.
- Frequentemente uma ave é encontrada dentro de 24 horas de seu desaparecimento. O truque é encontrar a pessoa que a encontrou antes de você.

Não desista

O segredo de reaver uma ave é ter perseverança. Não aceite que você não conseguirá a ave de volta uma vez que a perdeu de vista. Como treinadora profissional que treina muitas espécies de aves para voar livremente de modo freqüente, eu posso assegurar que os psitacídeos freqüentemente são o tipo mais fácil de se localizar e recuperar.

Acredite em mim – nada é mais frustrante do que buscar por uma silenciosa, mas vigilante coruja que se enfiou nos arbustos e observou você passar por ela 100 vezes! Felizmente nossos psitacídeos freqüentemente procuram a companhia humana ou de outras aves e quando fazem uma grande aventura aérea.

Fotos:

(Esquerda para direita) Treinar sua ave a subir em um bastão pode ajudar se ela necessita ser resgatada de um local mais alto. Um peitoral requer treinamento, mas permite que

você possa trazer sua ave para fora para reconhecer pontos de referência na vizinhança. Treinar a entrar em uma gaiola de transporte pode ser útil se ela acabar se perdendo um dia.

Tome cuidado para não pedir para sua ave voar de uma grande altura ou de ângulo muito inclinado. Tente se posicionar para permitir vôos curtos ou passos até locais mais baixos.

Treinar sua ave para vir quando chamada pode ajudar a recuperá-la.

Não tire seus olhos da ave e anote cuidadosamente o local do último avistamento.

Barra lateral:

Recupere sua ave!

O que fazer quando seu psitacídeo se perde.

Existem poucas coisas mais desesperadoras do que quando seu amado psitacídeo acidentalmente escapa. Barbara Heidenreich e o especialista em enriquecimento ambiental Robin Shewokis (The Leather Elves) foram inspirados a fazer esse DVD pelos milhares de pedidos de donos de psitacídeos desesperadamente procurando ajuda para recapturar uma ave perdida. Se prepare. Aprenda antecipadamente como prevenir a mágoa que tantos já experienciaram quando um psitacídeo se perde.

Esse DVD contém instruções detalhadas como ajudar a recuperar sua ave de volta. Também contém ferramentas úteis tais como Panfletos para mais de 50 espécies, chamados de aves de mais de 30 espécies, listas de de anotações e listas de preparativos.

>>Disponível em: www.goodbirdinc.com e www.theleatherelves.com

A contribuição dessa edição, Barbara Heidenreich, tem sido uma adestradora profissional no campo do treinamento animal desde 1990. Ele é dona e dirige a Good Bird, Inc. (www.goodbirdinc.com) e os Serviços de Adestramento Animal e de Consultoria. Barbara fornece produtos e serviços de comportamento e adestramento para a comunidade de psitacídeos de estimação incluindo a revista Good Bird, workshops sobre comportamento e adestramento assim como livros e vídeos. Muitos dos seus produtos estão disponíveis através do WPT (WWW.parrots.org).

© Copyright 2005. Primeiramente publicado na revist Good Bird, v.1, n.1. 2005.

Parceiros Perfeitos

Escrito por Dave Cruz

É agora. Essa é a nossa única chance

Pode parecer uma afirmação bem dramática, mas para mim essa é a única maneira de se fazer a proteção e a preservação de espécies que são classificadas como "criticamente ameaçadas".

É com esse senso de urgência que eu vejo a equipe do projeto de recuperação da Arara-de-garganta-azul (*Ara galucogularis*) realizar seu trabalho. Ainda que sua tarefa seja nada menos do que salvar essa rara arara da extinção, a equipe parte para isso com positividade e bom humor.

O projeto já está em pleno vapor quando chego em La Paz, Bolívia. É Novembro e o local em Beni ainda está bem distante. A viagem irá requerir inúmeros taxis, diversos ônibus, três pequenos aviões, e um caminhão bastante gasto. Também vai ser necessário a ajuda de machados, martelos, pás de fabricação caseira e três cavalos para nos levar até dois buracos lamacentos assim como um trajeto com a população local nas pequenas comunidades ao longo do caminho.

Igor Berkunsky, o líder do projeto nos encontra na estação de ônibus e nos preparamos para ir até o campo. Os preparativos são como um segundo instinto para Igor. Sua bondade infecciosa nos ajuda a lidar com todos os problemas e atrasos que quase sempre ocorrem quando se tenta coordenar um projeto dessa natureza. Um mantra é adotado "Espere o inesperado", é proferido a cada momento como um lembrete para se manter com pensamento positivo nas situações mais inconvenientes. Essa frase nunca falhou em trazer um sorriso em nossos rostos entre algumas das mais interessantes contrariedades.

Pode parecer estranho, mas quanto mais penso sobre isso, mais paralelos eu posso encontrar para a maneira como Igor e sua equipe realizam o seu trabalho da maneira que nós como professores devemos realizar a nossa. Todo dia no The Minnesota Zoo's, Kaytee World of Birds Show interagimos com centenas ou milhares de pessoas que escolher passar o seu tempo conosco e com os animais que apresentamos e cuidamos. Nos melhores dias podemos inspirar alguns de nossos hóspedes a fazerem mudanças em suas vidas para garantir a proteção da natureza e da vida selvagem. Talvez nós inspiremos que eles possam ir por sua própria vontade e aprender mais sobre as espécies ameaçadas e os locais que contém suas populações. Talvez nos influenciemos a direção para o futuro profissional de alguém. Nos melhores dias nós podemos mesmo sentir essa energia dentro de nós se intensificar.

É agora. Essa é a nossa única chance

Pode ser uma afirmação bastante dramática para mim, mas realmente é a única maneira de começar a apresentação de nosso show.

Apesar de nossos métodos diferirem, nosso objetivo é realmente o mesmo que o de Igor. Quando apresentamos nossa Arara-de-garganta-azul "Elton", queremos garantir a

sobrevivência dessas aves no futuro. Temos a oportunidade de dar aos visitantes uma visão dos problemas das araras e interpretar a urgência de ação que é necessária para que essas aves possam evitar o mesmo destino da Ararinha-azul. A maior parte dos nossos visitantes nunca ouviu sobre a história dessas araras e isso é sem dúvida a maneira mais garantida de uma espécie sumir para sempre. Como podemos ajudar a salvar algo se não sabemos de sua existência?

Isso é o que faz nossa equipe e a equipe de Igor parceiros perfeitos. Nós podemos ter métodos diferentes, mas um apóia completamente o trabalho do outro. O Zoológico de Minnesota provê ajuda financeira para o trabalho em campo que é tão vital para a sobrevivência das Araras-de-garganta-azul. Igor me levou a conhecer o dia a dia da vida das araras nas suas condições. Na natureza. Isso me torna muito melhor preparado para contar a sua história. Eu fui introduzido aos intricados detalhes da batalha diária que essas aves enfrentam.

Fui capaz de dar uma ajuda nos trabalhos que garantem que os filhotes possam sair do ninho com sucesso em seu ambiente natural. Eu também fui capaz de levar essas experiências de volta e compartilhá-las com a equipe do zoológico e visitantes. Essas experiências nos ajudam a fazer o que fazemos melhor e todos temos que fazer melhor se queremos ser bem-sucedidos no que alguns chamam da “provável” extinção das Araras-de-garganta-azul. Toda vez que alguém vêm a nosso show, é nossa chance de conquistá-los e deixar com que saibam que eles também podem ser parte do que eu tenho certeza que será uma história muito positiva no futuro próximo.

É bem raro em nossa vida que tenhamos uma segunda chance em algo que vale a pena. Por isso é tão importante que tenhamos aprendido essa lição em relação à conservação. Temos de proteger e preservar as criaturas mais raras da Terra antes que seja muito tarde. Então não teremos que imaginar o que poderia ter sido feito se tivéssemos uma segunda chance.

Numa jornada que parece nunca terminar através das regiões mais remotas da Bolívia, a conversa muda de estratégias para conservação para filosofias de vida, até experiências compartilhadas sobre os programas de televisão ruins que crescemos assistindo mesmo a milhares de quilômetros um do outro. Outro mantra que foi adotado com esse sentido. “Eu adoro quando um plano dá certo”. (Lembra do Mr. T do Esquadrão classe A?). Invariavelmente nós ouvimos essas palavras logo após conseguirmos evitar um “inesperado” desastre. Essas são as palavras que ainda soam em meus ouvidos.

As palavras compartilhadas na longa viagem pela Bolívia com um homem que se move do único modo que ele conhece. Igor se move para frente com seu plano. É um plano que foi bem planejado, mas que também evolui conforme se torna necessário. Ele se modifica em resposta as condições que se alternam em Beni e nas mudanças das necessidades das Araras-de-garganta-azul. Não importa o que seja necessário, será feito. Conte com isso. Eu

não vou tentar falar por Igor, mas acho que ele vê que estamos exatamente no meio do que poderia ser “nossa única chance”.

Fotos:

“Elton” do Zoológico de Minnesota conhece milhares de visitantes todos os anos e ajuda a contar a história das Araras-de-garganta-azul. O Zoológico se associou com o WPT para apoiar a conservação das aves selvagens.

O líder do projeto, Igor Berkunsky, o Diretor do WPT Jamie Gilardi e o zoólogo do Minnesota Zoo Dave Cruz tomam carona com um piloto local amante das aves.

As Araras-de-garganta-azul se encontram somente em uma área bastante restrita no Norte da Bolívia. Elas responderam diretamente à intervenção direcionada a ajudar os casais adultos a criarem com sucesso o maior número de filhotes quanto possível.

O trabalho de campo pode parecer glamoroso e excitante. Embora haja momentos inesquecíveis, também há muito trabalho pesado, necessidade de desenvoltura e humildade!

>>Leia a próxima edição da PsittaScene para o relato de Igor Berkunsky na estação reprodutiva de 2009-2010.

Psitta News

Eventos

2010 Cruzeiro dos Psitacídeos: Sul do Caribe

7 - 14 de Novembro , 2010

Partindo de San Juan, Porto Rico

Apóie a conservação de psitacídeos enquanto você viaja. Rifas, doações e uma parte da taxa da conferência irá ajudar o trabalho de conservação do World Parrot Trust. O segundo Cruzeiro anual dos amantes dos psitacídeos será uma viagem espetacular para os entusiastas de psitacídeos. Deixe suas preocupações para trás e veja algumas das águas de azul mais intenso e a melhor vista no mundo. Aprenda com seminários a bordo sobre psitacídeos pelo renomado adestrador de aves Steve Martin, biólogo de campo Sam Williams e Steve Milpacher do World Parrot Trust.

E visite portos exóticos onde pode ter a chance de ver psitacídeos selvagens!

Carol Cipriano 570.226.2569

baldmantravel@gmail.com

www.parrotloverscruise.com

Obrigado

Primeiro Cruzeiro dos amantes de psitacídeos

Muito obrigado a Carol Cipriano cuja criatividade lançou o Primeiro Cruzeiro dos amantes de psitacídeos no ano passado e cujas habilidades e entusiasmo fizeram dele um grande sucesso. Os participantes relataram ter uma semana excelente no navio, com os palestrantes e com os companheiros – relaxando e aprendendo com outros entusiastas de psitacídeos que pensam da mesma maneira. Juntamente, eles e a Carnival Cruise Lines doaram 4.000 dólares para o WPT. Reserve logo para o segundo cruzeiro, a começar nesse Novembro (veja acima).

Parrotnews

Nascidos livres, vivendo livres *Amazona leucocephala hesterna*. Em Setembro de 2008, os oficiais investigaram os relatos de mortes misteriosas de vários papagaios ameaçados. Os resultados foram consistentes com intoxicação por veneno para ratos. Dois papagaios jovens, porém muito doentes foram levados até as Ilhas Grand Cayman para tratamento veterinário e se recuperaram rapidamente.

Esses eventos ocorreram logo em seguida a passagem do Furacão Paloma, que deixou pouco alimento disponível na floresta, forçando um atraso na soltura imediata. Conseqüentemente esses jovens inexperientes permaneceram na reabilitação até que a floresta tivesse se recuperado adequadamente.

Em Julho de 2009, a liberação finalmente ocorreu. Os dois papagaios não desperdiçaram tempo, rapidamente saindo. Eles voaram em direções opostas e encontraram galhos nas proximidades. Então, após alguns gritos, o mais jovem se juntou a seu companheiro e imediatamente começou a se alimentar de frutos selvagens. Os jovens papagaios desde então já deixaram o local de soltura para recomeçar suas vidas na floresta.

Fonte: Flicker (2009) 4.1 – Kristan D Godbeer

Inseminação artificial ajuda os Kakapos

Pela primeira vez no mundo para uma das espécies mais ameaçadas de aves, testes de paternidade confirmaram que a inseminação artificial produziu dois filhotes de Kakapo (*Strigops habroptilus*) de duas fêmeas diferentes nessa estação reprodutiva. A infertilidade tem sido um grande problema e esse foi um acontecimento significativo. As seis fêmeas artificialmente inseminadas produziram dois filhotes fêmeas. Os filhotes são dois, dos 33 que eclodiram com sucesso durante a estação reprodutiva de 2009, levando a população de Kakapo a passar a marca de 100 indivíduos pela primeira vez em décadas.

Fonte: <http://www.stuff.co.nz/southland-times/>

Proteção para El Cóndor

Na PsittaScene 21.1 (Fevereiro de 2009) nós relatamos a formação de uma are Importante para Aves (IBA) em El Cóndor, a sede da colônia de nidificação das famosas Ararinhas-da-Patagônia (*Cyanoliseus patagonus*). Em 22 de Dezembro, os políticos de Río Negro, na Patagônia, Argentina, votaram unanimemente em favor do Ato de Proposta criando a Reserva Natural “Estuário do Río Negro e áreas vizinhas”. As áreas vizinhas incluem a IBA e a colônia das ararinhas. A IBA foi um importante gesto simbólico e essa decisão indica que uma proteção real a a longo prazo é uma possibilidade muito boa em um futuro próximo.

Papagaios confiscados próximos de Mazatlán

O captura de 500 papagaios de 2 traficantes no México foi o começo de quase um ano inteiro de esforços para preparar essas aves para soltura. A organização Conreahabit foi chamada para cuidar de (272) *Aratinga canicularis* de 2-3 semanas de vida. Com o passar dos 9 meses seguintes um esforço massivo foi posto em ação para acomodar, alimentar e prover tratamento médico para esse necessitado grupo de bebês. As perdas foram altas nessas circunstâncias. Ainda assim a Conreahabit salvou 110 aves e começou as solturas em Janeiro de 2010. O WPT apoiou esse projeto através da Campanha Voe Livre – fique ligado para mais notícias dessa organização e sei trabalho no México.

Fonte: Conreahabit (www.conreahabit.org)

In Memoriam

Jack era uma famosa Cacatua corella que vivia na Austrália com sua dedicada companheira Ida Gallo. Jack apareceu em muitos shows na TV e era muito conhecido e amado pelo público e pelos apresentadores de TV. Ida adotou Jack como bebê órfão e se surpreendeu com sua extraordinária inteligência e comportamento engraçado e excêntrico. Seu relacionamento especial era muito claro para todos que os conheciam. Somando-se a televisão, os dois fizeram incontáveis visitas a casas de repouso e organizações comunitárias. Jack morreu recentemente com a idade de 42 anos. Ida mandou uma maravilhosa doação em memória de Jack.

Parrottrip

Brasil: Um Safári no Pantanal

28 de Maio a 6 de Junho / Extensão opcional até o Vale das Araras-Azuis até 12 de Junho.

Junte-se ao WPT e Tropical Nature nessa maravilhosa aventura até o Brasil. O Pantanal é o deleite dos amantes da natureza com vida selvagem em abundância. É uma das maiores áreas alagadas em todo o mundo e possui mais de 700 espécies de aves juntamente com

uma variedade de extraordinários répteis, peixes e mamíferos, incluindo o Jacaré-açú, Ariranhas, Tatus, e Tamanduás-bandeira. Até mesmo a esquiva Onça-pintada pode ser observada aqui!

Nós iremos visitar um ecossistema único conhecido como “Buraco das Araras” para observar e fotografar uma variedade de espécies incluindo a Arara-vermelha grande. Vamos passar dois dias inteiros no Pantanal Wildlife Center, bem no meio do Pantanal onde você pode fazer safáris de barco nos rios; ver macacos, muitas espécies de aves, capivaras, jacarés e ariranhas. Então iremos viajar para o Norte até Nobres e aproveitar o melhor espetáculo de Araras-canindés conhecido no estado do Mato-Grosso. E muito mais!

Você viajará com Joanna Eckles do WPT juntamente com os guias locais de cada região. Se quiser estender sua estada no Brasil, continue com um guia local até o Vale das Araras-azuis e Cabana das Araras-vermelhas. Essa área possui não somente as espetaculares araras, mas também os Macacos-pregos que se tornaram famosos pelo uso de pedras pesadas para quebrar coquinhos nas plataformas de arenito.

Para melhorar, sua participação irá apoiar diretamente o WPT com uma porção de cada reserva indo diretamente para nosso trabalho de conservação. O Trust colocou diversos ninhos artificiais no Pantanal Wildlife Center e recentemente apoiou a pesquisa sanitária tanto de Araras-azuis como de Araras-vermelhas.

O Safári no pantanal: \$2482 por pessoa baseando-se em quartos duplos e 9 participantes. A extensão das Araras-azuis: \$1355 - \$1983 baseando-se no número de participantes. Os preços incluem todas as taxas exceto a passagem internacional até São Paulo, 3 vôos domésticos (aproximadamente 450\$) e despesas opcionais (bebidas, souvenirs, etc).

Para detalhes ou para reservar essa viagem, por favor contate Elizabeth Sanders da Tropical Nature Travel.

www.parrots.org/parrottrip

liz@tropicalnaturetravel.com 877-888-1770